

## A ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA AUMENTOU EM PORTUGAL, MAS O PIB REAL POR HABITANTE E OS SALÁRIOS NÃO AUMENTARAM

Neste estudo, utilizando dados oficiais, mostramos que nos últimos 12 anos (2003-2015):

- 1- O nível de escolaridade da população empregada aumentou significativamente em Portugal através da “expulsão” 1.585.200 trabalhadores de baixa escolaridade (*só durante o governo PSD/CDS foram expulsos 961,8 mil*), que foram “substituídos” por 463,3 mil trabalhadores com o ensino secundário, e por 552,7 mil com o ensino superior;
- 2- Apesar deste aumento do nível de escolaridade da população empregada, o PIB real por habitante praticamente não cresceu neste período pois, entre 2003 e 2015, passou de 16.300€ para 16.800€ a preços de 2010 (+1,8% em 12 anos, uma média de 0,15%/ano);
- 3- Entre 2010 e 2015, portanto com o governo PSD/CDS, apesar do emprego da população com o ensino secundário e superior ter aumentado em 532 mil, e os com ensino básico terem diminuído em 961,8 mil, a Remuneração Base Média Mensal diminuiu de 962,9€ para 952,7€ segundo o Boletim Estatístico do Ministério do Trabalho e Segurança Social;
- 4- Tudo isto mostra que após a entrada de Portugal na zona do euro, registou-se um aumento da escolaridade sem que isso tivesse determinado crescimento económico significativo e melhoria das condições de vida dos trabalhadores.

Uma das afirmações mais comuns e pacíficas é precisamente a de que o aumento do nível de escolaridade é fundamental para que aumente a produtividade e a riqueza criada num país. Por essa razão, o investimento na educação é vital para um país se desenvolver. No entanto, a análise empírica mostra que pode haver aumento do nível de escolaridade da população empregada, mas o crescimento económico ser nulo ou praticamente inexistente assim como não se verificar uma subida sustentada dos salários. A experiência portuguesa dos 12 últimos anos (**após a entrada no euro**) prova precisamente isso. Ela mostra que podem surgir fatores que impedem que o aumento de escolaridade tenha os efeitos positivos que se esperaria. O aumento de escolaridade é uma condição necessária mas não suficiente para impulsionar o crescimento económico e o desenvolvimento.

### O AUMENTO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA CONSEGUIDO ATRAVÉS DA EXPULSÃO 1,5 MILHÕES DE TRABALHADORES DE BAIXA ESCOLARIDADE

O quadro 1, com dados do INE, mostra a alteração verificada na população empregada em Portugal, em termos de nível de escolaridade, entre 2003 e 2015, período do euro.

**Quadro 1 – Nível de escolaridade da população empregada – 2003-2015**

ANOS	Até ao básico - 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior	TOTAL	Até ao básico 3º ciclo	Secundário e pós-secundário	Superior
	Milhares				Porcentagem do TOTAL		
2003	3 867,4	669,9	580,6	5117,9	75,6%	13,1%	11,3%
2004	3 748,6	697,9	676,3	5122,8	73,2%	13,6%	13,2%
2005	3 694,8	740,9	686,9	5122,6	72,1%	14,5%	13,4%
2006	3 668,1	777,3	714,1	5159,5	71,1%	15,1%	13,8%
2007	3 660,1	776,6	733,0	5169,7	70,8%	15,0%	14,2%
2008	3 629,4	791,8	776,6	5197,8	69,8%	15,2%	14,9%
2009	3 405,6	848,8	799,7	5054,1	67,4%	16,8%	15,8%
2010	3 244,0	904,4	829,8	4978,2	65,2%	18,2%	16,7%
2011	2 913,1	935,2	891,8	4740,1	61,5%	19,7%	18,8%
2012	2 670,9	949,9	926,0	4546,8	58,7%	20,9%	20,4%
2013	2 474,2	1 010,0	945,1	4429,3	55,9%	22,8%	21,3%
2014	2 342,5	1 080,8	1 076,3	4499,6	52,1%	24,0%	23,9%
2015	2 282,2	1 133,2	1 133,3	4548,7	50,2%	24,9%	24,9%
Var.03-15	-1585,2	463,3	552,7	-569,2			
Var. %	-41,0%	69,2%	95,2%	-11,1%	-33,6%	90,3%	119,6%
2007-2015	-1.377,9	356,6	400,3	-621,0			
2010-2015	-961,8	228,8	303,5	-429,5			

FONTE: Estatística de Emprego - 2003-2015 - INE

### **Aumentou o nível de escolaridade da população empregada mas não cresceu a riqueza nem os salários**

Entre 2003 e 2015, a percentagem da população com o ensino básico na população total empregada diminuiu de 75,6% para 50,2%, enquanto a população empregada com o ensino secundário aumentou de 13,1% para 24,9%, e a com o ensino superior subiu de 11,3% para 24,9%, ou seja, a população empregada com o ensino secundário e superior quase duplicou. Neste período, 1.585.200 trabalhadores de baixa escolaridade foram expulsos do mercado de trabalho, sendo 961,8 mil (60,1%) durante o governo do PSD/CDS e da “troika”. Uma parte significativa destes trabalhadores foram depois engrossar o “*exército de reserva*” dos desempregados e do “inativos disponíveis” que deixaram de procurar emprego, sendo utilizados pelos patrões como instrumento de chantagem para congelar e mesmo reduzir os salários. No 3º Trim.2016, somavam 800.300 (549.500 desemprego oficial + 250.800 “inativos disponíveis”) o que correspondia a uma taxa de desemprego efetiva de 14,7%. E apenas 27 em cada 100 destes desempregados efetivos é que estavam a receber subsídio de desemprego em Setembro de 2016.

### **APESAR DO AUMENTO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA O PIB REAL POR HABITANTE PRATICAMENTE NÃO AUMENTOU**

Apesar do aumento do nível de escolaridade da população empregada, o PIB real praticamente não aumentou no período 2003-2015, como mostram os dados do Eurostat.

**Quadro 2- PIB real (a preços de 2010) por habitante no período 2003-2015**

ANOS	PIB real por habitante a preços de 2010		
	U.E.-28 países	Portugal	Portugal % U.E.
2003	23.900 €	16.300 €	68,2%
2004	24.400 €	16.500 €	67,6%
2005	24.800 €	16.600 €	66,9%
2006	25.500 €	16.800 €	65,9%
2007	26.200 €	17.200 €	65,6%
2008	26.200 €	17.200 €	65,6%
2009	25.000 €	16.700 €	66,8%
2010	25.500 €	17.000 €	66,7%
2011	25.800 €	16.700 €	64,7%
2012	25.600 €	16.100 €	62,9%
2013	25.600 €	16.000 €	62,5%
2014	26.000 €	16.300 €	62,7%
2015	26.500 €	16.600 €	62,6%
Var.2003-15 -Euros	2.600 €	300 €	
Var. % 2003-15	10,9%	1,8%	-8,2%
Var. % 2010-15	3,9%	-2,4%	-6,0%
FONTE. Eurostat			

Apesar da população empregada com o ensino secundário e superior ter quase duplicado no período 2003-2015 (passou de 1,25 milhões para 2,28 milhões), e a população empregada com o ensino básico ou menos, ter diminuído em 1,585 milhões, o PIB por habitante em Portugal a preços constantes de 2010, segundo o Eurostat, apenas aumentou 300€, ou seja, 1,8% em 12 anos, o que dá um crêscimo médio de 0,15% ao ano, um aumento praticamente nulo. E isto apesar da população total ter diminuído em 107,9 mil neste período, pois se isso não tivesse acontecido o valor de 2015 ainda seria mais baixo. No período do governo PSD/CDS e da “troika” (2010-2015) verificou-se mesmo uma variação negativa no PIB real por habitante em Portugal (-2,4%). E entre 2010 e 2015, a população total diminuiu em 298,6 mil. Pelo contrário, nos 28 países da União Europeia, no período 2003-2015, o PIB real por habitante cresceu em média 10,9%, o que determinou que Portugal, no lugar de convergir para média europeia, tivesse divergido, aumentando assim o atraso do país relativamente aos outros países da U.E

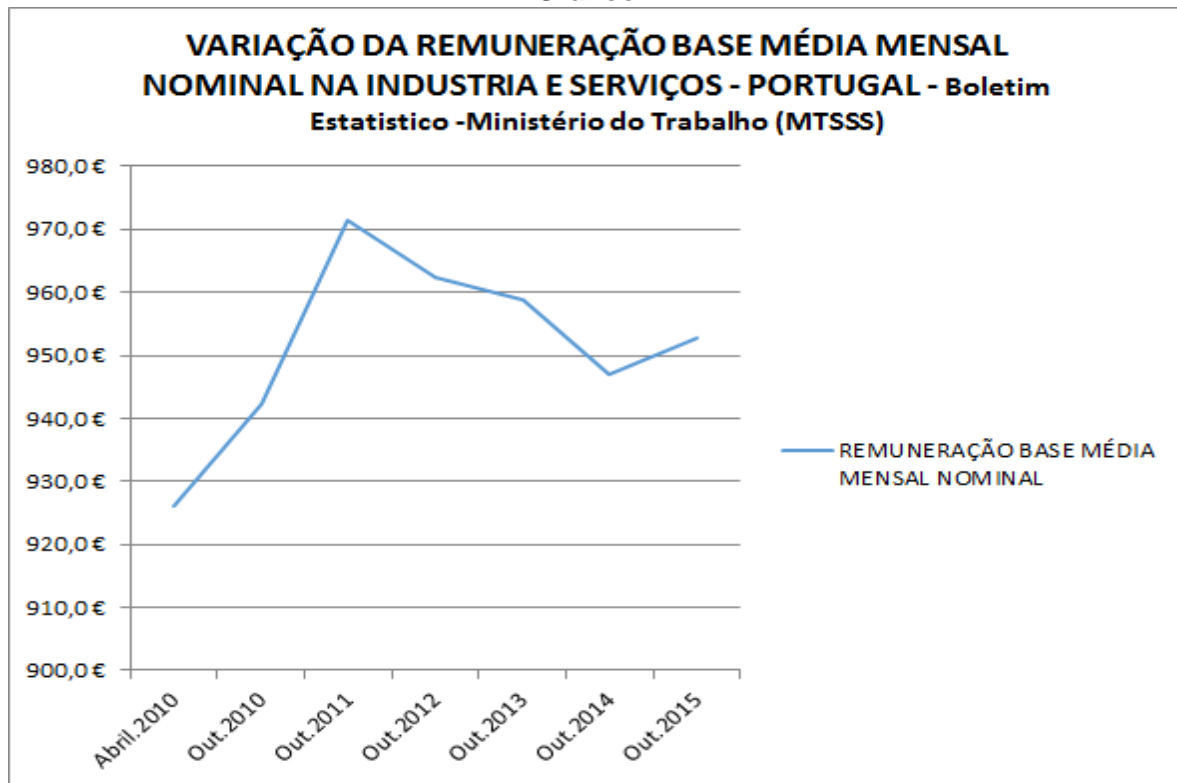
### **APESAR DO AUMENTO DA ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA, OS SALÁRIOS NOMINAIS DESCERAM EM PORTUGAL**

Apesar de se ter verificado em Portugal uma alteração significativa na composição da população empregada em termos habilitações académicas, nomeadamente no período do

**Aumentou o nível de escolaridade da população empregada mas não cresceu a riqueza nem os salários**

governo PSD/CDS e “troika” (neste período, segundo dados do INE, 961,8 mil trabalhadores com o ensino básico ou menos foram expulsos do mercado de trabalho, e o número de trabalhadores empregados com o ensino secundário e superior aumentou em 532,3 mil); repetindo, apesar deste aumento significativo da população empregada com o ensino secundário e superior, verificou-se uma redução dos salários nominais líquidos como revela o gráfico 1, construído com dados divulgados no Boletim Estatístico do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

**Gráfico 1**



É evidente não só o valor muito baixo do salário base médio líquido mensal na indústria e serviços em Portugal (inferior a 960€/mês), mas também a sua diminuição verificada nos últimos anos. E isto apesar do aumento do nível de escolaridade da população empregada no nosso país. E tenha-se presente que ainda não se está a entrar em consideração com a elevada erosão que estes salários brutos (líquidos) sofreram devido à inflação e ao aumento enorme dos impostos.

#### **CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES FINAIS**

Os dados do INE, do Eurostat e do Ministério do Trabalho, que utilizamos neste estudo, levam à conclusão que, após a entrada de Portugal na zona euro (o euro começou a circular em 1 de Janeiro de 2002), uma moeda sobrevalorizada e pouco flexível (em relação à qual o país deixou de ter qualquer controlo), e inadequada ao nível de desenvolvimento da economia portuguesa, junto à imposição do garrote do Tratado Orçamental que dificulta o investimento público, a que se junta os efeitos nocivos de uma globalização capitalista desregulamentada; repetindo, após a entrada na zona do euro, a riqueza real criada por habitante (PIB real per capita) em Portugal praticamente estagnou, o que determinou que Portugal divergisse da média dos países da União Europeia. E tal evolução negativa acentuou-se com a política de austeridade violenta imposta pelo governo PSD/CDS e “troika” que, apesar do valor do PIB por habitante português representar apenas 66,7% da média dos países da U.E. em 2010 ainda sofreu uma forte quebra (em 2015, passou para apenas a 62,6%). E isto apesar do nível médio de escolaridade da população empregada ter aumentado, pois a com o ensino secundário e superior quase duplicou. A remuneração base média mensal líquida manteve-se em valores muito baixos (<960€), tendo registado uma diminuição entre 2010/2015, o que revela, por um lado, que a economia portuguesa continua a assentar fundamentalmente em baixas qualificações e, por outro lado, que o nível de exploração dos trabalhadores aumentou com a crise.

**Eugénio Rosa, [edr2@netcabo.pt](mailto:edr2@netcabo.pt) , 19-11-2016**